

AValiação

DOS RESULTADOS

DA APLICAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

I — INTRODUÇÃO

Em 1958, a Secretaria de Educação e Cultura, através de seu órgão técnico, o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada, constatando que, apesar das medidas técnico-administrativas em prática, repetia-se anualmente um "déficit" significativo não só no aproveitamento escolar, mas também na matrícula das escolas com o elevado coeficiente de evasão, elaborou e pôs em execução, um Plano de Reforma do Ensino Primário.

Essa reforma, cujos fundamentos se encontram na própria natureza da criança e nas necessidades sociais, considerou:

— o plano de estudos: atendimento às diferenças individuais, às características bio-psíquicas do educando e ao seu ritmo de aprendizagem;

— a organização escolar: ordenação da matrícula, organização de classes de recuperação, substituição do critério de promoção pelo critério de classificação;

— os programas de ensino: revisão e educação dos programas aos objetivos educacionais;

— a extensão da escolaridade: atendimento dos alunos de lenta aprendizagem, dos que ingressaram tardiamente na escola, bem como daqueles que não conseguiram ingressar em cursos de nível médio; e estabeleceu os seguintes objetivos:

A — organizar as classes, considerando a idade cronológica do educando e sua capacidade de aprendizagem, com o fim de:

1. permitir um melhor ajustamento emocional do aluno;
2. recuperar os alunos que, com idade superior à classe que pertencem, possuam desenvolvimento mental que permita seu ajustamento à classe conveniente, bem como àqueles cujo aproveitamento em face dos resultados da avaliação foi considerado insuficiente;

3. levar, paulatinamente, a população escolar a seu adequado nível de aprendizagem.

B — Aplicar novos programas de ensino que incluem atividades de caráter pré-profissional e atendem às características regionais.

C — Empregar processos de verificação que permitam avaliar periodicamente, o desenvolvimento dos alunos com o fim de atender suas dificuldades e possibilidades, evitando a evasão e a repetência escolares.

Com o objetivo de colher subsídios para verificar a funcionalidade do Plano, foi a experiência iniciada em 33 escolas da Capital, nas classes de 1.º a 3.º ano.

Ao término do ano letivo, o órgão técnico realizou um estudo comparativo dos resultados apresentados pelos alunos dos Grupos Escolares nos quais realizou a primeira etapa da Reforma, com o demonstrado por equivalente número de crianças que frequentaram em 1958 escolas não incluídas na experiência.

O estudo em aprêço demonstrou vantagem, embora diminuta, no aproveitamento escolar dos alunos submetidos à experiência, apesar dos vários fatores que interferiram desfavoravelmente no trabalho (início da experiência no mês de maio, insuficiência de material didático, deficiência nas condições materiais da escola, limitações na assistência técnica e outros).

Poder-se-ia talvez concluir pela superioridade do novo sistema. Entretanto, julgou o C.P.O.E. oportuno aguardar os resultados da aplicação do Plano da Reforma por tempo mais dilatado.

Em 1959, o Plano da Reforma estendeu-se às escolas da Capital e às sedes das Delegacias Regionais de Ensino, tendo posteriormente atingido a todas as unidades escolares do Estado, em seu primeiro movimento; a reestruturação das classes.

II — JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Todo o empreendimento, atividade ou realização humana, tem como base ou ponto de referência para sua continuidade ou para a busca de soluções mais adequadas e que se expressem em maior êxito, a avaliação dos resultados obtidos, através de determinados processos de trabalho.

No campo educacional, a avaliação é medida que se impõe, quer para comprovar a eficiência dos métodos, diretrizes ou processos usados, quer para imprimir ao trabalho, quando evidenciada essa necessidade, uma orientação que propicie condições mais favoráveis ao desenvolvimento da ação educativa.

Considerando, pois, a necessidade e o interesse de avaliar os resultados da aplicação da Reforma do Ensino Primário, foi em março de 1963, organizado um grupo de trabalho com o objetivo de realizar esse estudo.

ATIVIDADES PRELIMINARES

Estudo Piloto — Visando colher subsídios para embasar o plano para o estudo dos resultados da aplicação da Reforma foi realizado um **Estudo Piloto**, cujas hipóteses foram assim expressas:

- Os alunos de classe de recuperação estão sendo recuperados.
- A organização administrativa da escola permite o acompanhamento dos alunos, ao longo da vida escolar.
- Foram escolhidas três classes de recuperação — 2.º C, 2.º D e 2.º RI para o acompanhamento do processo de recuperação dos alunos nos períodos 1959 — 1963

A coleta de dados realizada em duas escolas através de uma grade, baseou-se em:

- listas de classificação;
- registro de matrícula;
- fichas cumulativas;
- informações de professores e diretores.

Procedida a apreciação do instrumento, concluiu-se que o mesmo fun-

cionou para o levantamento desejado, observando-se que a recuperação, na pequena amostra estudada, ofereceu **correlação positiva**.

Outrossim, levantou-se a hipótese de que o nível sócio-econômico da família do aluno tenha influência sobre o resultado da recuperação.

PLANO DE PESQUISA

O problema foi assim proposto:

“Com a reforma do Ensino Primário a população escolar do Rio Grande do Sul encaminha-se para o adequado nível de aprendizagem?”

Hipóteses

- Os alunos de classes de recuperação estão sendo recuperados.
- O nível sócio-econômico influi, em parte, no aproveitamento do aluno.
- A evasão escolar diminui.

Para o desenvolvimento do estudo em questão foram encaminhadas em 1964, às Delegacias Regionais da Secretaria de Educação e Cultura, mediante ofício-circular, instrumentos para o levantamento geral das classes regulares e de recuperação do Estado, com a finalidade de conhecer o Universo do qual seria selecionada a Amostra.

Após o levantamento geral dos alunos, foi iniciado o estudo das classes de recuperação na 1.ª região escolar.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1.º — Reagrupamento nos 3 tipos fundamentais de classes previstas pela Reforma, C, D, R, de alunos integrantes das mesmas nos diversos adiantamentos, bem como dos alunos de classes mistas.

2.º — Contato com os Orientadores de Educação Primária das referidas escolas, através de um questionário, visando colher a opinião dos mesmos sobre a realidade constatada:

- O levantamento de opiniões feito entre os referidos Orientadores, ressalta como **fatores determinantes do elevado número de alunos em classe de recuperação**, entre outros, os seguintes:

Área Administrativa:

- mobilidade de professores;
- horário escolar insuficiente;
- lotação excessiva nas classes.

Área Técnico-pedagógica:

- desinteresse do professor pelo trabalho nessas classes;
- falta de preparo adequado;
- desconhecimento das necessidades individuais dos alunos;
- falta de conscientização do problema específico dessas classes.

3.º — Elaboração de um plano de amostragem que permitiu a construção de uma amostra que atendesse à realidade múltipla da parte do Universo a ser pesquisada, tendo em vista a situação diferenciada dos alunos de classe de recuperação (idade cronológica, escolaridade, desenvolvimento de aprendizagem), e seus diversos níveis sócio-econômicos e culturais.

A percentagem estabelecida, 20%, usada em todos os momentos do traba-

lho de amostragem como critério de proporcionalidade, permitiu que a amostra ficasse assim constituída:

Total de alunos
24.951

"C" — 6.417
"D" — 4.573
"R" — 13.961

Por classes

Amostra
4.990

1.283
915
2.792

A seleção de 27 unidades escolares que forneceriam dados para a amostra foi realizada mediante sorteio de uma tabela de números equiprováveis.

4.º — **Instrumento.** O instrumento para a coleta de dados relativos aos alunos constitui-se de uma grade com os seguintes itens:

- nome;
- idade cronológica;
- escolaridade na série;
- grau de instrução do pai e da mãe;
- profissão do pai;
- situação escolar do aluno em 1964, 1965 e 1966.

5.º — **Classificação dos alunos na escala sócio-econômica.** Foi adotado o critério de combinar a profissão do pai com o grau de instrução da mãe, mediante o uso de uma escala social baseada na adaptação da escala utilizada por Glauco Dillon Ary.

A apresentação gráfica dos alunos, segundo a posição sócio-econômica, que desfrutam, combinado com o grau de instrução do pai e da mãe, expressa em percentagem, foi a seguinte:

Entrância	Inferior	Médio-inferior	Médio-superior	Superior
5.ª	50,20%	26,82%	5,75%	1,36%
4.ª	71,13%	14,47%	0,95%	0,45%
2.ª	67,66%	13,64%	—	—
1.ª	66,56%	15,32%	1,82%	0,46%

6.º — **Levantamento de opiniões dos professores de classe de recuperação.** Com o objetivo de colhêr novos subsídios para maior conhecimento da realidade do aluno dessas classes, foi elaborado um questionário cujos itens foram selecionados de acôrdo com as áreas de maior relevância para a compreensão da Reforma do Ensino Primário no trinômio professor-aluno-aprendizagem.

A aplicação dêsse instrumento foi feita nas escolas já selecionadas para a Amostra.

Os dados recolhidos permitiram o estudo do tempo de trabalho realizado pelo professor de classe de recuperação e das dificuldades que nêle encontra.

Considerando-se as limitações de um tal estudo, e com base no que foi possível verificar, poder-se-ia chegar a algumas conclusões dêste primeiro estudo, ainda que em caráter não definitivo.

- os professores estão cômicos que êsse trabalho exige maior disponibilidade e formação profissional mais acurada;
- os professores tem percepção exata das condições exigidas para um bom trabalho de classe;
- a Escola Normal não está preparando convenientemente para êsse trabalho;

— os professores estão conscientes de necessitarem maiores conhecimentos, tanto em psicologia como em didática;

— os professores concedem grande importância à Orientação Educativa e compreendem a necessidade imprescindível, para o trabalho, de conhecimento nessa área;

— os professores não utilizam os meios mais adequados para o conhecimento do aluno;

— os professores estão considerando o atendimento à classe de recuperação como algo excepcional e inteiramente distinto do trabalho que realizam com as classes regulares;

— falta a êsse trabalho maior dinamismo, na orientação da aprendizagem;

— o trabalho é dificultado por situações administrativas e orientação técnica pouco intensiva;

— a orientação oferecida pela SEC não é suficiente, apesar de considera rem valiosa a orientação que lhes é propiciada através dos postos, onde têm oportunidade de trocar idéias e experiências e de emprestarem relevância ao trabalho do Orientador junto às escolas;

— os professores das diferentes entrâncias e em diferentes tempos de exercícios, opinam que a maior dificuldade das classes de recuperação reside na própria criança, na sua maioria de nível sócio-econômico inferior, e na formação do professor.

Em face dos resultados dêsse trabalho recomendam os:

— assistência técnica sistemática e intensiva ao professor;

— maior cuidado, por parte das escolas normais, no seu planejamento, relativamente às classes de recuperação;

— cientificação aos professores da importância de sua opinião para a pesquisa educacional.

Coordenou êste trabalho a professora INÀ SILVA que teve a colaboração dos elementos do Serviço de Pesquisas, especialmente a do Técnico em Educação S YDIA S. BOPP, bem como de outros elementos do CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS E DE EXECUÇÃO ESPECIALIZADA da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA do ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. ★